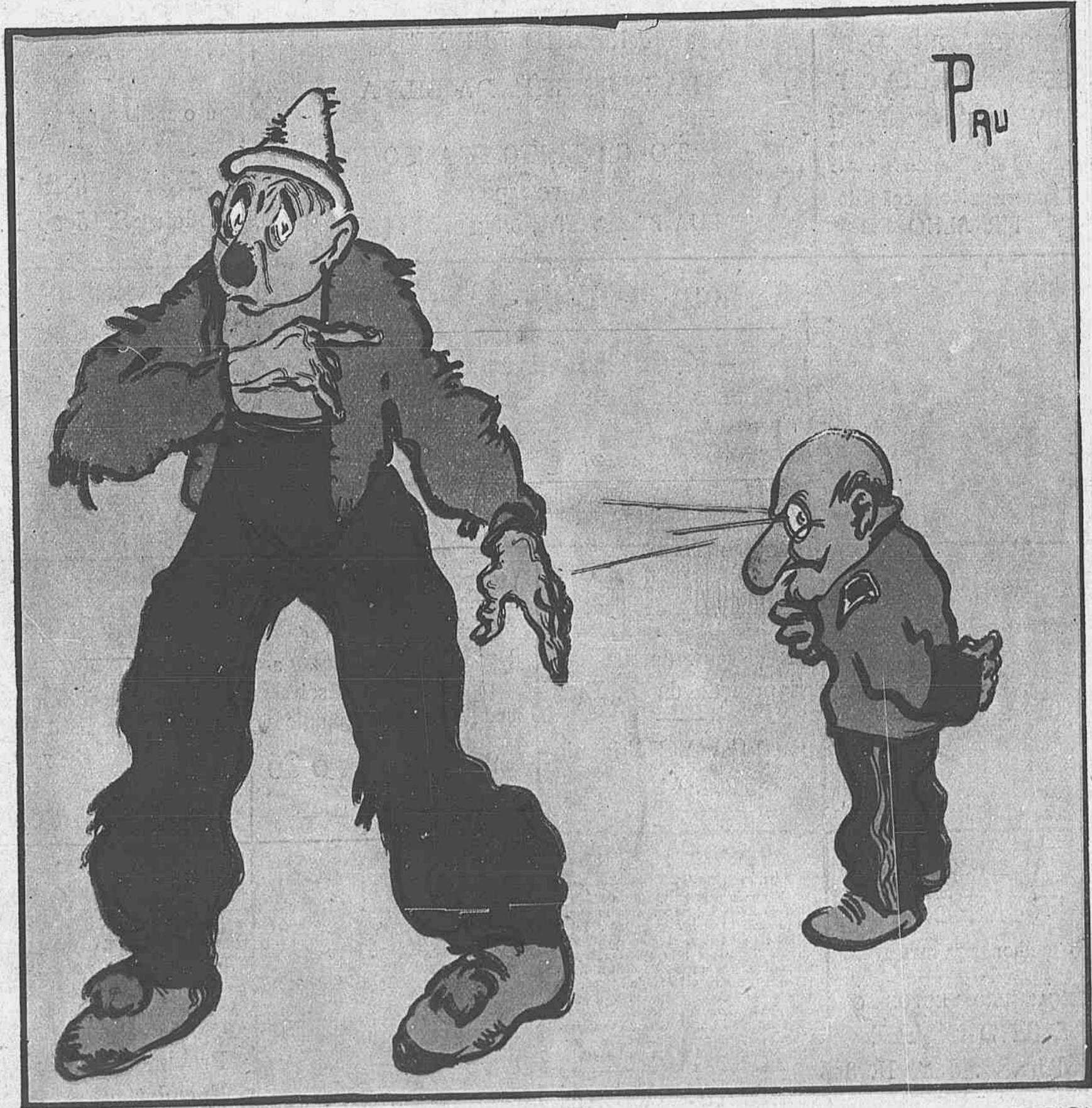




O PIRRALHO

MAU OLHADO



MOMO: — Quem deu caguira foi aquella coisa...



Annuncios por mez

Il Corriere Commerciale

dedicado aos interesses
da classe commercial

Publica-se aos domingos
Assignatura annual 10\$000
Não se vende avulso

Rua Anhangabahú N. 8-b

Callista Manicure

R. G. Brullon

Recem chegado de Norte America
Attende chamados a domi-
cilio. Preços modicos

RUA BOA VISTA 66 (sob)
Telephone 2345

TYPOGRAPHIA

de

Il Corriere Commerciale

Rua Anhangabahú, 8-b

Executa-se qualquer trabalho
com p rfeição

Grande sortimento de cartões
de Boas Festas e Folbiuhas

Aluga-se
uma saccada, para
os 3 dias do car-
naval, 1.º andar á
Rua 15 de Novembro 50-B

Trata-se na Redacção do
PIRRALHO

Drs.

ANTONIO DEFINE

RAUL CORRÊA DA SILVA

e

DOLOR BRITO FRANCO

ADVOGADOS

RUA BOA VISTA, 5 (proximo a Rua Quinze)

Sabonete

"POMPEIAN"

é o melhor para a cutis

Só no

SALÃO INGLEZ

Ladeira S. João N. 3

Concurso annual de belleza

— Qual é na opinião de v. s. a senho-
rita mais bella de S. Paulo.

Alfaiataria Volponi

Premiada na
Exposição de S. Luiz

Rua Santa Ephigenia
N. 110

Camisaria Frontão

Grande sortimento de
Roupas para homens, Ca-
misas e ceroulas sob
medida — Preços modicos

Rua do Rosario 36

S. PAULO

Pharmacia

Vende-se uma bem mon-
tada, a preço modico, em
Guaxupé, linha Mogyana.
Trata-se nesta redacção.

Creme

"POMPEIAN"

é o melhor para massagens

PEÇAM PROSPECTOS AO

SALÃO INGLEZ

Ladeira S. João N. 3

DENTISTA

Dr. Alvares Moraes

Formado pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro, com 10 annos
de pratica. Trabalhos garantidos. **Paga-
mento em prestações.** Colloca dente em
chapa. Trabalhos pelo systema norte-
americano. Obturações de dentes desde
5\$000. Corôas de ouro desde 25\$000. Pi-
vots desde 20\$000. Dentaduras a 5\$000
cada dente. Concerto 10\$000.

Os demais trabalhos serão contrata-
dos a preços os mais razoaveis e o ma-
terial empregado é de 1.ª qualidade.

Consultas: das 8 da manhan ás 9
da noite. Domingos até 2 horas.

RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345

Redempção

Romance de

Veiga Miranda

A venda nas livrarias Garraux,
Alves e Magalhães

Brochado 4\$000

Encadernado 5\$000



Caixa do Correio, 1026



Semanario Illustrado
d'importancia : :

: : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

50 - B



Justa homenagem

Por mais retractario que seja um povo ás grandes expansões, por mais retrahido que elle se mostre, quando o sentimento é verdadeiramente grande e sincero, exteriorisa-se com grande entusiasmo, manifesta-se forte e robusto, explode franco e ruidoso.

Pois foi o que se deu com o povo paulista em relação á pessoa do dr. Washington Luis, actual prefeito de São Paulo.

O homem que tantas e tantas provas deu de energia, actividade e nobreza de character, que tantos e tantos serviços prestou a São Paulo, quando secretario da Justiça, é dos raros homens politicos que verdadeiramente gozam da admiração do povo, ou melhor ainda da popularidade, o mais honroso galardão que possa receber um homem publico.

Era natural, portanto, que o povo paulista, ao vêr agora realisada uma sua antiga e grande aspiração ao vêr coroado de exito todo o seu trabalho e esforço, ao vêr enfim Washington Luis eleito prefeito municipal, mostrasse publicamente todo o seu jubilo pela acertada escolha e mais uma vez manifestasse toda a admiração e estima por aquelle que sempre se houve brilhantemente no desempenho de suas elevadas funções e nunca se esqueceu de que era um legitimo representante do povo.

E a ruidosa manifestação de ante-hontem, que foi uma verdadeira consagração popular, patenteou estupendamente que o sentimento grande e sincero de um povo vence todo e qualquer óbice e por mais acanhado e retrahido que elle seja, manifesta-se livre e sem peias, entusiastico e possante, numa forte explosão de jubilo e arrebatamento.

Foi o que se verificou na manifestação popular em homenagem a Washington Luis, realisada ante-hontem com retumbante successo.



Coisas da Rua

Hontem, ao cahir da tarde eu scismava...

Pelo cèo, pairava a suavidade infinita, pela terra a paz tumular da hora tristissima em que tudo agonisa.

Sereno e azul o cèo, azues e serenas as serranias que se perdiam lá ao longe, evocando o phantasma tremendo dos nossos corações — a Saudade.

E a noite cahia pesadamente sobre a terra...

Nessa hora, um gemido doloroso, um grito lancinante veio terir-me os ouvidos.

Veio de uma casa minha visinha, lá do fundo, forte, estridente, accordando-me n'alma sentimentos de piedade, como fatalmente accordaram n'as almas sentimentos de arrependimentos, os brados vermelhos das trombetas do vale de Josaphat, no dia de Juizo.

E aquelle grito era um grito doloroso de paixão.

Um grito de paixão é quasi sempre a confissão ultima fatal e que do seio da humanidade explue.

A paixão è humana, a paixão é natural, a paixão dignifica e enobrece, porque matta ás vezes...

Que importa a nós, que fingidos e hypocritas, façam por ahi alarde do empedernimento dos seus corações?

A paixão e o amôr nasceram no Paraiso Terreal com a tentação da serpente, prolongaram-se até o Calvario no doloroso e ultimo gemido de Christo, sublimisaram-se nos suspiros de Maria e perduram até os nossos dias, enchendo de heróes e de martyres, as paginas do grande livro do Soffrimento.

Essas cogitações me assaltavam o espirito, ao ouvir, como eu ouvia, naquella hora calma e silenciosa da noite, o gemido doloroso, o grito lan-

cinante que a minha visinha me enviava naquelle instante, arrancado dolorosamente, lá do fundo do seu coração em ruinas, filhas do grande incendio de uma paixão que o devorou...

A minha visinha é uma louca que enloqueceu de amor!

Os seus gritos, vivem enchendo a Rua, convidando a todos, para o seu Sofirer, para o seu Penar!...

Marcus Priscus.



Grande match de Foot-Ball

em Beneficio
das victimas das inundações bahianas
promovido pelo "Pirralho,"

« Paulistano versus Palmeiras »

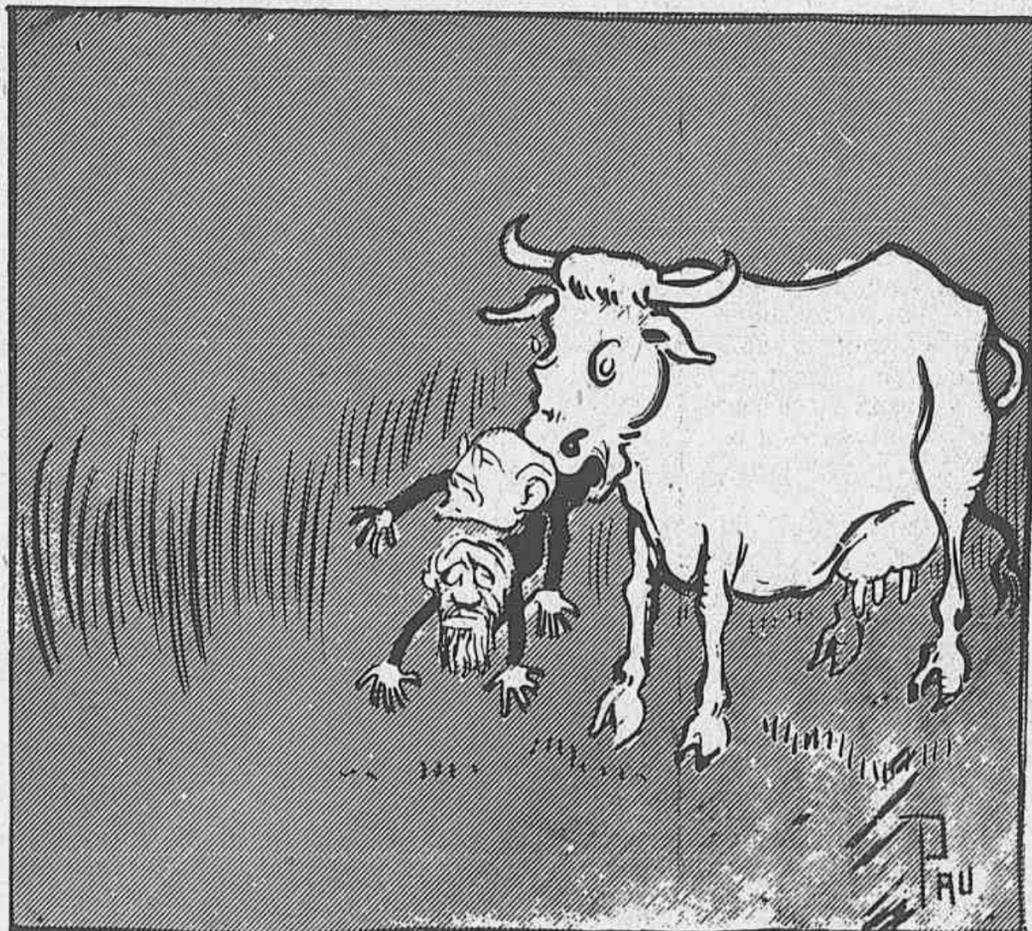
A exemplo do que já fizemos em 1911, promovendo um match de foot-ball em beneficio das victimas das inundações do Paraná, não poderíamos deixar de colaborar com o nosso esforço neste momento d'loroso em que os nossos infelizes irmãos da Bahia, foram inopinadamente depostos dos seus lares, pela impetuosidade dos rios Parão e Paraguassú.

Depois de officarmos a digna Directoria da Associação Paulista dos Sports Athleticos e aos sympathicos Clubs Paulistano e Palmeiras, convidando-os a cooperar com os seus valiosos auxilios para o exito da nossa empreitada, recebemos promptamente respostas favoraveis.

E' pois, com grande jubilo que testemunhamos destas columnas os sinceros agradecimentos do "Pirralho", esperando que o povo generoso de S. Paulo não deixe de comparecer ao Velodromo, por occasião do sensacional encontro, em que as forças belligerantes se apresentarão trainadas e bemquistas como sempre do nosso mundo sportivo.

Oxalá tambem que as distinctas patricias paulistas a quem enviamos delicadas cartas, solicitando as suas collaborações não es neguem a generosa iniciativa nossa que, com as benções de Deus, será corôada do mais feliz resultado.

O sensacional avacalhamento



Tanto fizeram, que vão parar nos intestinos da vacca

Já velo a lume o tal manifesto que a desbriada Comissão Directora, tem a maior satisfação em apresentar ao eleitorado paulista.

E' repugnante.

E' essa mesma, a comissão que em 1910, revoltou-se contra o cidadão Wenceslau Braz, cognominando o o Judas.

E' essa mesma, a comissão que se intitula, criminosamente, o porta-voz da opinião publica, e que, se vendeu por trinta dinheiros, para apoiar o Judas de Itajubá.

E' essa mesma, a comissão que agora cynicamente redige e assigna um manifesto onde se lê o seguinte :

« O Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, actual vice-presidente, cultor das idéas republicanas desde o seu quinquennio academico, precursor do novo regimen entre os que mais esforçadamente o prégarão na antiga e liberal provincia de Minas Geraes, politico, deputado, administrador e homem do Estado neste quarto de seculo em que praticamos a nova forma de governo, é candidato á futura presidencia da Republica.

O seu elevado e culto espirito, a sua educação democratica, o seu tirocinio parlamentar e administrativo, são attestados vivos da sua perfeita adaptação para occupar com successo seguro a presidencia da Republica.

Só mesmo uma corja de mascarados, de fraudulentos, poderia depois de ter guerreado o vice-presidente na chapa Hermes, vir dizer pelo organ official que o novo polichinello, nascido do conluio ignobi! de Agosto, é um republicano de convições, precursor do novo regimen, dotado de elevado e culto espirito, cheio de serviços ao Paiz e outras tantas baboseiras, sendo portanto, digno de occupar com successo a presidencia da Republica.

Desgraçado Paiz é o nosso !

A' próporção que, evoluimos em progresso, retrogradamos em dignidade.

Hoje ninguem acredita na honestidade, como tambem ninguem deve acreditar no character dos nossos politicos.

Sò mesmo Ruy Barbosa apresentará a nação o libello que merecem os politiqueros de São Paulo.

« Eu em São Paulo » é a conferencia de Ruy Barbosa anciosamente esperada pelo povo paulista.

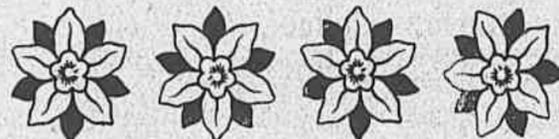
Será um laudo accusatorio contra essa comissão de ineptos e negocia-

dores que trahiçoeiramente entabolarão negociações com o P. R. C., servindo-se do nome do povo paulista.

Depois, quando se chega ao quinto nome dos signatarios do alludido manifesto tem-se uma ameaça de vomito.

Albuquerque Lins, esse figurão de perçulario personificado e cerebro obtuso, que felizmente não é paulista, a endossar um manifesto que lhe deveria envergonhar e manchar os seus cabellos brancos, que lhe deveria ter servido de base para o seu abandono a Politica, esse sr. Albuquerque Lins já não tem um pingão de vergonha e abertamente applaude o gesto ignominioso de um partido bandalho e comodista.

Que o eleitorado paulista desmascare essa quadrilha de tratantes, de apaniguados do General Pinheiro, votando religiosamente no Senador Ruy Barboza, o legitimo candidato da alma popular brasileira, são e serão os nossos incondicionaes votos, porque só assim a escravidão branca se extinguirá em 1º de Março de 1914 como se extinguiu a escravidão negra aos 13 de Maio de 1888.



O homem do Concurso



O escriptorrr José Agudo

Pelo trem da tarde



Minha inesquecível tia



Seus telegraphicos tivessem dado um passeio pela Central do sr. Frontim.

Então o tio Maneco insiste para que o pirralhinho recém nascido seja baptisado com o nome de Hermes? Que despropósito, que imbecil é o meu tio, não?

Pois então, elle não tem lido as conferencias do Ruy? Hoje cito-lhe um perido da sua monumental conferencia denominada « As ruínas da Constituição » que patenteia o estado de podridão a que chegou a nossa desventurada Patria.

O chicote que Ruy Barboza abomina até contra os castens, deveria ser o castigo, para essa quadrilha prostituida que faz da nossa Republica o lupanar das suas bandalheiras, aviltando-nos, reduzindo nos a frangalhos.

Lêia a senhora para o meu tio essas 169 linhas, que são o retr. specto, das infamias marechalicias:

Os homicídios officiaes

Através dos destroços que juncam o campo, onde, ha vinte e quatro annos, erigimos este regimen, corre um fio de sangue, espraído, a espaços, em largas manchas. A Constituição quiz tornar sagrada a vida humana, abolindo a pena de morte. (Art. 72, paragrapho 21º). Era uma homenagem singular á sua inviolabilidade, que as constituições não costumam resguardar, entregando a materia á discreção do legislador. Saiu nos ás avessas a precaução extraordinaria. Nunca se accenderam tanto na politica e no governo, entre nós, os instinctos homicidas. Abolida a pena de morte, mata-se agora sem pena.

O rubejar dessas placas vermelhas matiza de notas sinistras os estragos dessa ruina; o episodio infernal do kilometro 65 no Paraná; os fuzilamentos premeditados e furtivos em Santa Catharina, sob Moreira Cesar; as execuções summarias e tenebrosas de Floriano Peixoto nas ilhas do Rio de Janeiro; as degolações truculentas e atrozes de Arthur Oscar em Canudos; as carnicerias repetidas e satanicas do governo Hermes no *Satellite*, na Ilha das Cobras, em Manaus. O olho de sangue ainda não seccou. Através dos restos esparsos da grande construção desmoronada vae serpeando a veia escarlate. Haja vista a morte do tenente Calazans, executado pelo tenente Mello, em fevereiro de 1912, no Recife, e, em 1913, a das pragas immoladas pelo general Bello no Amazonas.

Triste romaria, senhores, a que acabamos de fazer juntos. Nos cemiterios o espirito se eleva. São as leis eternas, que se cumprem. E' a mão do Senhor, que passa por sobre as coisas, derramando o silencio e o repouso. Quando atravessamos uma cidade morta, os testemunhos da sua extincta grandeza nos falam do tempo sem limites e do seu poder invisível. Dos seus amphitheatros, dos seus muros, das suas pedras murmuram os seculos no mysterio da sua calada, como essa harmonia longinqua dos astros, que só as almas escutam. São destinos que passaram, fundidos na evolução da humanidade, impe-

netravel no termo do seu rumo como esses systemas estellares que gravitam, não se sabe para onde, no espaço infinito. A intelligencia e a consciencia se sublimam, contemplando esses espectaculos dignos do Creador de todas as coisas.

Aqui, porem, o panorama de um scenario odioso e vulgar não lembra, nos quadros deste vasto esborão, senão a obra da imbecilidade e do mal. O que se sente é um rumor subterraneo de troglodytas mergulhados nas suas trevas. Dir-se-ia uma povoação aludida por um fervidoiro de formigas, toupeiras e ratos, abrigados sob os seus fundamentos. A esterilidade, o desapareço, a sordidez lhe envolvem os restos; e as sombras que delles se levantam, são as de uma raça, que, de cobarde, abandonou os seus penates e os seus lares a sevandijaria dos parasitas mais ignobeis.

Patriotas do caucus de 1909, manipuladores da eleição de 1910, ídolos do Partido Republicano Conservador, manes de Quintino e Rio Branco, mortos ainda vivos no rastro dos nossos actos, vivos mal galvanizados na morte da vossa honra, vós os que carregaes, ante a historia, com a responsabilidade desta situação, com a sua paternidade adulterina, com o dolo do seu arremedo eleitoral, com a sua ensenação diplomatica, com a deslocação do eixo da politica nacional, com a apologia das espadas virgens, com a preconização da incompetencia na pessoa do chefe do Estado, com a inoculação do veneno das ambições da incapacidade no cerebro de um soldado inculto, com a rendição voluntaria do elemento civil á força armada, transfugas da Constituição, patriarchas do medo, imagem da surdez e da cegueira, da impenitencia e do endurecimento, do egoismo e da indifferença, — que é da ordem, que é da paz, que é da legalidade, em cujo nome nos precipitastes convosco nesta aventura de suicidas?

Evocando os espantalhos da sedição militar contra a qual descobrieis o preventivo na condescendencia com um capricho de quartel, appellando para os sentimentos que abatem o civismo, em vez de o despertar e o estimular, homens do azar e do palpito, do jogo e da fortuna, arricastes, numa cartada que o demcnio da cubieça vos inspirava, o futuro das nossas instituições a estabilidade da Republica, a salvação do Estado.

Arrastados no declive de compromissos ir retractaveis, alienastes o thesoiro da vossa liberdade, renunciastes á estima dos vossos concidadãos, amordaçastes os remorsos da vossa consciencia, para, a troco da vossa independencia no Congresso, que se sumiu, da soberania da justiça, que se renegou, da moralidade da administração, que se perverteu, do credito nacional, que falliu, da reputação brasileira, que vae rojada na lama, vermos introduzir se na mentira da nossa democracia um servilismo ignobil, aclimar-se nos costumes do nosso regimen uma adulação abjecta, carcomer a nossa politica um nepotismo inverosimil encerrar-se a republica na familia do presidente com a sua camaradagem e os seus lacaios, implantarem-se nos Estados as olygarchias militares, rastejar em tudo o aulicismo com as suas degradações mais soezes, galgar o poder do oiro até ao chefe da nação em dadas pingues de interessados e subalternos, desmanchar-se em pedaços irreconstituiveis o systema da nossa defesa internacional, annuiar-se nos o horizonte com a imminencia da guerra civil, e crescer-nos aos pés, alagando o paiz, a miseria, a anarchia, o sa gue.

Eu já não poderia, senhores, falar aos brasileiros como Burke aos inglezes, em 1792, ante a revolução franceza, dizendo-lhes que

a Constituição está em destroços; e o que nos ameaça agora, não é uma revolução liberal; é, com a ultima ruina das nossas liberdades, a perda total de nós mesmos. Não é a Constituição que se acha em perigo: é a patria, o Brasil, a nossa integridade, a nossa collectividade, tudo o que somos, tudo o que eramos, tudo o que aspiravamos a ser, a nossa existencia mesma, nos seus elementos materiaes, como nos seus elementos moraes, em todas as condições da sua realidade e do seu valor, da sua actualidade e do seu futuro, da sua duração e da sua honra, do seu prestimo e do seu destino. Se nós não erguermos num grande movimento de reabilitação, a fallencia da nossa nacionalidade estará declarada.

Que nos resta, cara tia, depois dessa denuncia partida dos labios de Ruy Barbosa? Quererão dizer que é o producto do despeito, perversamente concebido num cerebro amalucado, como o disseram da denuncia do sr. Coelho Lisboa?

Talvez, minha cara tia. Convença ao meu tio e diga a minha mana que não consinta semelhante nome na nossa familia. Seria a peste bubonica dentro da nossa casa, o beriberi, a febre apthosa no gado, os gafanhotos no cafezal, o incendio no canavial e assim por diante.

O marechal Menna Barreto foi eleito de putado federal, como já o foi Ruy Barboza para Presidente da Republica.

No entretanto, os manipuladores do P. R. C. exercendo a gatunagem as escancaradas, trabalharam com a fraude, com o bico de penna e actas falsas, dando como eleito um individuo cuja photographia é a imagem perfeita de um crapula, assassino, digno dos Luigi Vampa do Morro da Graça.

O partido paulista, o grupo dos « avacalhados » já apresentou o manifesto aconselhando o eleitorado a votar no Wenceslau. Distincta e honesta familia é a Comissão Directora...

O Izac está de volta de Matto Grosso. Encontrou-se com o Roosevelt, o que vale dizer, voltou falando inglez. Está hospedado no Hotel d'Oeste.

A sua antiga governante contractou casamento com o jardineiro do dr. Raul Correia da Silva, que agora tem escriptorio na rua da Boa Vista N. 5.

Eu, sigo segunda-feira para o Rio, para onde lhe rogo me mandar a mezada.

Despedindo-me, abraço-lhe affectuosamente encarregando-lhe de beijar o meu sobrinho, que se deverá chamar Ruy, em homenagem ao victorioso nas proximas eleições de março.

Sempre seu, JÓCA



Salve o minha doce «porte bonheur»!
Trouxeste-me, com aquelle formoso raio de sol com que me entraste pela janelia á dentro, uma porção de anseios, uma porção de temores.

Que vieste fazer occulta mensageira?

Que tenhas trazido para mim e para minha casa, para o «Pirralho», que te soltou depois de cobrir-te de beijos, ó andorinha, que eston-te adoramente nos visitou, que nos tenhas trazido a pureza de vida que levas, cortando o azul immaculado dos ares, que tu nos dês para a vida a austeridade da tua côr negra e para nossas almas a brancura do teu peitinho, são os votos que eu, saudando-te effusivamente faço. Adeus, o minha boa amiga!

A esta hora, esportadora de paz e «bonheur» talvez, em outras plagas que tambem necessitam de ti... Vae. Adeus.



No Hippodromo

Cortando...

Até parece mentira...

E' inacreditavel que madame sahindo de casa, cheia de perolas, brilhantes, e o diabo a quatro, não traga na sua rica bolsa de ouro nem uma prata de 2\$000 para pagar o aluguel de um patim.



Resultado: foi aquella decepção de que, por caipora de madame, fomos testemunha.

— Recebemos da senhorita Elvira Marques Ponzine 8 votos para si mesma, que por uma excessiva benevolencia nossa, apuramos no numero de hoje.

— O bando chic, das chics meninas da Rua Brigadeiro Tobias, esteve terça feira ultima na praça da Republica atravessando a multidão a mêdo, como que receiosa de perder o casamento.

— Mlle. tambem lá esteve de «blusa» vermelha. Das moças que vimos lá, Mlle. e a

«mais moças das tres, a mais ardente e viva», eram de facto criaturinhas dignas do pincel de um Raphael.

— A ultima novidade em brinquedos na Praça da Republica, foi creada pela endiabrada maninba de Mlle. M. L. è: o «alfinete». Felizmente a alfinetada que levamos, não era venenosa, como aquelle primeiro beliscão que já antes levamos.

Decididamente ou Mlle. faz propositalmente ou então sou muito urucubaca.

— Mlle. pelo que sabemos tem gostado de São Paulo.

E' exacto que vae fixar residencia entre nós?

Ficará morando sempre no aprazivel bairro do Paraizo?

Não imagina como gostamos das moças louras, e mais que nós, dois amigos cá de casa.

— Vi tudo. Vi quando Mlle. lhe tirou o lenço e nervosamente derrubou lhe a bengala.

Porque Mlle. persiste em ter ciames?

— Gostamos d'aquelle passeio de automovel.

Que saudades, meu Deus!

Voltamos apaixonados e já que Mlle. está

em disponibilidade, accete as nossas declarações de... votos a Santa Conceição.

— Mlle. é muito impertinente. Já lhe dissemos uma vez que o numero pedido, terminava em 6 e a morava em uma Avenida.

— Vamos pensar si devemos ou não reeditar a Berlinda.

Mlle. que insiste pela publicação, porque não organisa uma segunda edição?

Gavroche

João de Barros, o brilhante espirito literario de Portugal, enviou ao *Pirralho*, por intermedio da livraria Alves, com affectuosa dedicatória, o seu ultimo livro de versos intitulado *Anciedade*.

A el gante brochura que recebemos traz optimos versos dos quaes brevemente nos occuparemos em circunstanciada critica.

A João de Barros, um abraço do *Pirralho*.

O **escursionista**, mais uma vez nos visitou com a pontualidade que o caracteriza.

Achamos desnecessaria qualquer referencia elogiosa a essa util publicação mensal a S. Paulo, pois todo o publico sabe quanto de util traz a magnifica publicação do editor G. Castiglione.

O *Pirralho* agradece.

Triste e dolorosa noticia, que nos feriu bem fundo o coração — a da morte infausta de Figueiredo Pimentel. O apreciado e bemquisto chronicista elegante da *Gazeta*, o fino escriptor das « Phototypias », foi um bello exemplo de amor ao trabalho, de amor ao estudo — foi um « bem amado filho da fama e da celebridade ruidosa ».



Afeito ás lides da imprensa, desde creança, conseguiu, ao cabo de alguns annos impor-se ao justo e merecido conceito de que gozava hoje. Ademais, Figueiredo era uma bella alma e um nobre character. E a prova disso elle deixou-a nesta tocante « Dedicatória » — uma pagina toda feita de carinho — que el e escreveu para a autora de seus dias, naquelle estylo tão seu, gracioso e singelo :

Dedicatória

A Maria de Sant' Anna.

Dedico te este livro, que fiz pensando em ti e para ti.

Pediste-me que escrevesse algumas novel-las pequenas, para lêres á noite, antes de conciliares o somno.

Dei-te contos de autores de nomeada. Não te agradaram.

Pois isso escrevi-o, na esperança de conseguir o fim que desejo. São historias para crianças, mas todas têm um fundo moral, muito proveitoso, ensinando que a unica felicidade está na Virtude, que a alegria só vem de uma vida honesta e serena.

Aprende de cór estas historietas. E, mais tarde, conta-as, na tua voz, harmoniosa, num estylo teu, com imagens tuas, a teus filhos, no berço, a hora do somno, ou nos serões do lar durante as longas noites de frio e chuva.

Não lhes contes a elles a minha historia — que é a historia triste dos Desgraçados. Cria-os no Bem, cria-os na Virtude, inculcando-lhes o amor do proximo.

Ensina-os a rezar por todos aquelles que soffrem, por todos aquelles que padecem.

E lembra-te que a vida de familia é a unica vida feliz; que o lar é o unico mundo onde se vive bem, onde a Mulher, boa, santa, pura, carinhosa, impera como rainha.

Lembra-te...

ALBERTO

Botafogo 6-1- a 13-3-94.

O poeta inspirado das « Phototypias », cuja imaginação ardente pôde produzir versos de tão suave lyrismo, já não pertence ao numero dos vivos.



« Chamma da inspiração o luz do talento,
« Tudo fenece como murcham flôres ... »

Araripe Junior — espirito luminoso que passou pela terra deixando apoz si um astro brilhante; Araripe Junior, considerado por todos como o mais acabado critico destas plagas, não podendo com elle competir o proprio sr. José Verissimo, teria hoje de passar pelo grande dissabor de vêr por terra todos os seus conhecimentos de critica, toda a merecida consideração de que gozava.

E queres saber porque, meu caro leitor? Pelo simples e unico facto de ter apparecido em S. Paulo uma revista de publicações officiaes, de annuncios e um sem numero de escriptos de subido valor. A' primeira vista, parece um disparate esta affirmativa.

Pois que não è, vou dar-te aqui a prova, amado leitor.

Com o apparecimento desta revista, para ella affluiram desde logo as mais afamadas pennas da litteratura indigena: literatos abalisados, criticos invejaveis, poetas que competem com Bilac, Alberto de Oliveira e Emilio — toda uma cohorte de grandes espiritos e prodigiosas imaginações.

Os criticos, principalmente estes, são de uma cultura extraordinaria, sobrepunhando a todos o imitavel D. João, cujas « Alfinetadas » constituem a secção mais apreciada da celebre revista. O seu espirito não pôde ficar as-



sim anquilosado nos estreitos ambitos de uma revista que publica editaes de vinte paginas e quejandas sandices. Ora, sr. D. João, o sr. que, alem de ser elegante, alem de ser conquistador, como o proprio nome o indica, possui um domo tão invejavel, está perdendo o seu logar na Academia de Letras. Demais, o sr. que maneja tão bem a nossa lingua, a ponto de se não comprehenderem os seus pensamentos, tal o estylo apurado que possui, não pode absolutamente contentar-se em dar « Alfinetadas » nos outros. Poupe-nos as dores das suas alfinetadas, guarde os seus alfinetes em seguro logar e desista de tão perverso intento. Olhe, elles podem tornar-se um dia instrumentos do seu proprio martyrio. Adeus, meu caro, não esqueça de que te considero um grande critico, supinamente..... carasco...

A' crise desoladora que nos asso-

berba, juntou-se agora a chuva para combater os folguédos carnavalescos.

O curso de domingo ultimo promettia ser deslumbrante. A's 17 horas já era grande o numero de automoveis que faziam o percurso da Avenida Hygienopolis. Entretanto, uma formidavel bátega de agua impediu que assistissemos a uma elegante festa.

Os lança-perfume L'Origan, de Coty, conseguiram dominar todos os outros. Tiveram elles uma entrada triumphal em S. Paulo. Aliás, não podia deixar de ser assim, uma vez que a fama de que vinham precedidos, teve plena e absoluta confirmação.

Que os productos de Coty são os melhores possiveis, não é preciso que se diga. E os lança perfume então são a ultima palavra no genero. Perfume delica-do, finissimo é o que se contem nos L'Origan. São inumeros os casos de cegueira que os « Rodo », os « Vlan » e os « Geyser » têm causado, não obstante os protestos dos fabricantes que não se cansam em proclamar a inofensibilidade dos seus productos.



A prova está em que os « Rodo », das Usines du Rhône, na Suissa, não têm lá permissão para serem usados. Dos « Vlan » e dos « Geyser » nem se falla.

Pois os L'Origan não molestem absolutamente a vista, e isso é o bastante para que o classifiquemos em primeira plana e o prefiramos aos outros. Motivam estas linhas, varias cartas que temos recebido de algumas senhoritas, pedindo-nos para aconselharmos a todos o uso do lança-perfume L'Origan. Parabens aos srs. Baruel & Cia., os introductores do triumphante L'Origan.

Pelas ruas do Triangulo desfilou um bellissimo prestito preparatorio dos « Fenianos », os valentes « Fenianos » que merecem incontestavelmente os loiros da victoria em 1914, e ainda mais os applausos unanimes da nossa população, pois que, graças a elles, o carnaval ainda não morre este anno em S. Paulo.

O Pirralho

Enquête Elegante

- Mlle. gosta do O Pirralho?
- Qual a razão?
- Mlle. acta que o Pirralho è o pesadelo dos que namoram ás occultas dos papas e das mamãs?
- Qual a sessão que Mlle. mais apreia no O Pirralho?
- Mlle. è contra ou a favor dos instantaneos?

- Que eu saiba, não.
- Não.

Lolita
Duque de Caxias

- Gosto porque a Joaquina limpa as panelas com elle.
- Porque è bom o papel.
- A Joaquina vae lhe responder.
- Nenhuma.
- A Joaquina vae mandar o retrato.
- Não sei.
- Que não presta.

- A dos annuncios.
- Contra.
- Pois não: melhor até foi o Zig Zag. Pena foi morrer logo.
- Tenho: deve ser mais discreto e menos caçoista.

Al. Barão de Limeira
Titi

- 1.º Muitissimo. Porem em certas occasiões zango-me com elle.
- 2.º Por ser as vezes inflexivel com... o bello sexo.



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

- Já houve alguma revista em São Paulo tão bem feita e interessante como «O Pirralho»?
- Tem mais alguma cousa a dizer a respeito do O Pirralho?

Respostas:

- As vezes.
- Quando não me desagrada.
- Tem seus conformes
- A que estiver mais bem feita.
- Favorabilissima.
- Os senhores são muito pretenciosos.
- Que melhorem o seu jornal.

Zoraide
Rua das Flores

- Demais...
- Porque é rasoavel.
- Nunca namorei, não namoro e nunca namorarei.
- Todas.
- A favor.

— Com o maximo prazer, sr. redactor, respondendo aqui á enquête elegante da vossa revista:

- Ao primeiro quesito:
- Sim. Gosto immenso do Pirralho, tanto que aos sabbados, constitue elle o meu café.
- Ao segundo:
- Prejudicado pela resposta dada ao primeiro.
- Ao terceiro:
- Sim. O Pirralho é de facto o pesadelo do pessoal que namora ás occultas.
- Até o meu namoro elle descobriu.
- Ao quarto:
- Aprecio todas as suas secções, que são bem feitas e interessantes, especialmente o Rigalegio.
- Ao quinto:
- Sou a favor dos instantaneos.
- Ao sexto:
- Não. Não houve até hoje, em S. Paulo, revista alguma melhor que o Pirralho.
- Ao setimo:
- Sim. Tenho a dizer que voto sincera sympathia pela vossa «chic», revista.

Isette Ceses
Rua Appeninos

- 1.º Sim. Amo o Pirralho.
- 2.º Porque só elogia o meu bem e não diz nada a meu respeito de que é mamal pessa desconfiar.
- 3.º Sim e não, porque quem namora com recato o «Pirralho» respeita.
- 4.º A secção que mais aprecio è «Cortando», porque diz a verdade apesar de fortes para alguns.
- 5.º A favor, porque toda moça chic gosta um pouco de «reclame».
- 6.º Não, porque, nem uma revista até hoje, em São Paulo, foi tão amiguinha das moças.
- 7.º Só repetir que adoro o «Pirralho».

sua amiguinha
Cecy
Campos Elyseos

- Pourquoi pas? gosto sim.
- Porque è engraçado e «sans-gêne».
- Sim, no que faz muito mal.



PIRRALHO PATINADOR



No Rink

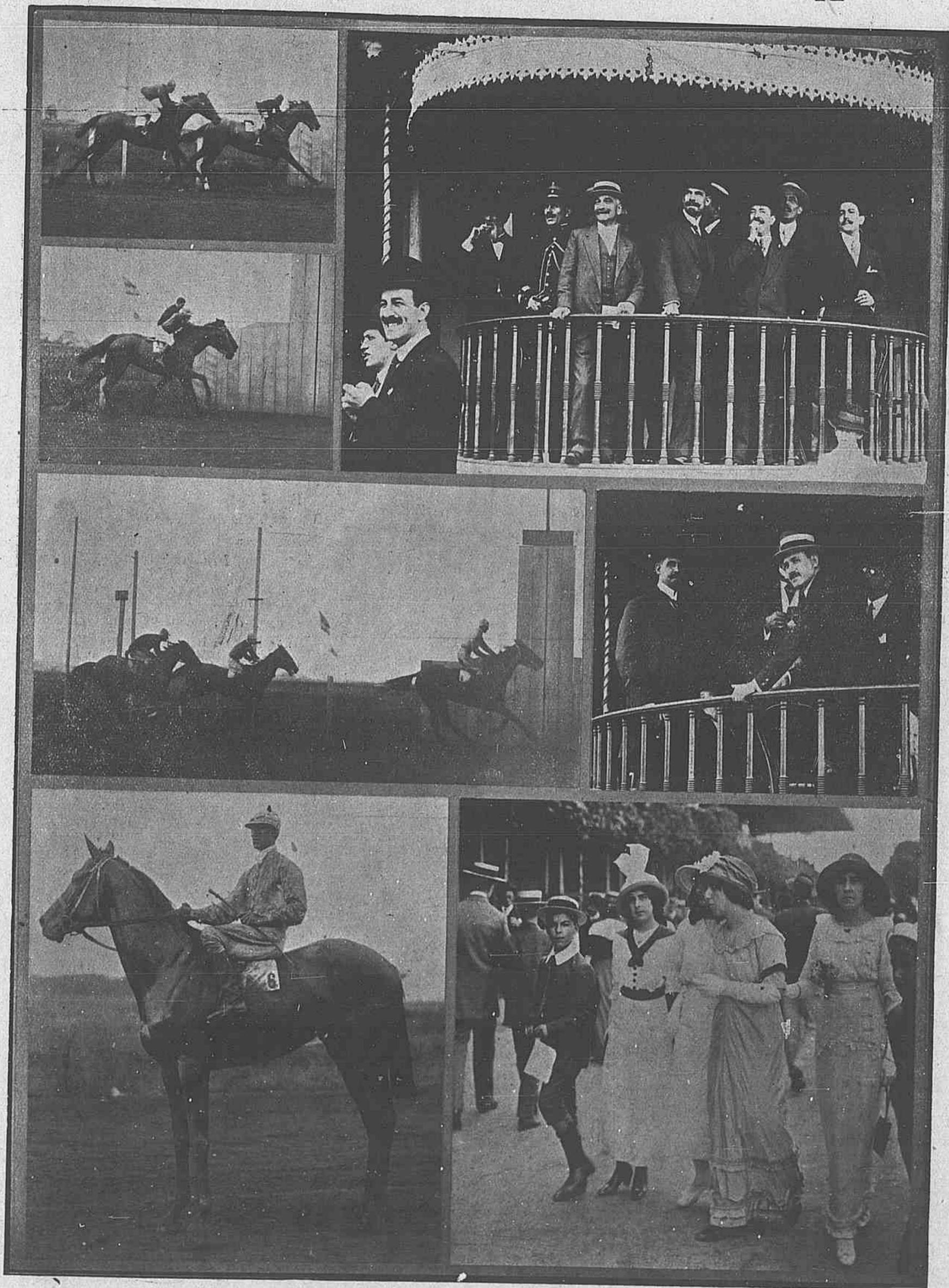
- 3.º Como não sou sua victima acho que faz muito bem e assim deve continuar.
 - 4.º A que mais me agrada na occasião Como todas me agradam gosto de todo «O Pirralho».
 - 5.º A favor. Conforme quem é photographada embora eu não o fosse ainda.
 - 6.º Creio que não, pois o «Pirralho» é um jornalzinho adoravel.
 - 7.º Que escolham melhor as senhoritas para os instantaneos chics, pois algumas não são nada chics.
- Levem a «Kodak», ás missas das 9 e 10 horas do «Coração de Jesus», que obterão instantaneos das mais bellas senhoritas do aristocratico bairro do Campo Elyseos.

Mary
Alameda Cleveland.



O Pirralho

NO HYPPODROMO PAULISTA



Aspectos das corridas por ocasião do grande premio «Washington Luiz» «Botafogo», o vencedor

ALBUM DO "PIRRALHO",



O automovel de S. Exa.

Já faziam duas horas que estávamos na Praça da Republica. A impertinente gaiola a cada passo obrigava-nos a uma debandada.

Eu, a Anastacia, Zeferina e mais a Ivanise, estávamos quasi promptos.

Ora, eu que ás vezes tenho excellentes expedientes, lembrei-me de transmittir o meu pensamento a Ivanise, para darmos o fóra.

Graças ao Lawrence, minutos depois, com grande espanto da Anastacia e da Zeferina, retiravamo-nos da Praça. Desciamos pacatamente a rua das Palmeiras, quando fomos surprehendidos com a velocidade de um auto todo encarnado, dando-nos a ideia de um Inferno ambulante.

A prima Ivanise, muito espirituosamente obtemperou que quem vinha dentro, era um Orpheo no Inferno.

Eu, de relance, conheci que era o auto-

movel de s. exa. Cahi na a-neira de proclamar que conhecia o Orpheu. Porque foi indiscreto? Nem eu mesmo sei contar...

Foi uma serie de perguntas que me obrigaram a dizer a verdade...

Disse-lhes tanta coisa, que talvez tenha exaggerado. Ouçam bem:

E' moço, regular estatura, sympathico, insinuante, risonho, smart, conquistador, verboso, eloquente, etc. etc.

— Mas.. queremos saber o nome, exclamaram todas ao mesmo tempo.

— Isso nunca, nem que me paguem, nem que me garantam uma cadeira de deputado federal por Jundiaby, nem que me assegurem um « passe » permanente com direito a trem de luxo e leito, isso nunca.

— Pois então você está mentindo...

— ... mentindo? eu que o aprecio, que o acho excessivamente amavel — si bem que eu não viva de amabilidades — que o con-

sidero um notiv.l jornalista, que o admiro como finissimo critico theatral...

— Advinhei, gritou a Anastacia..... é o Pacheco.

— Aposto como é o Belmiro, emendou a Zeferina.

— Pois não é, protestou a Ivanise, é o Elias.

— Nada disso... minhas travessas primas. Não será a minha custa que vocês todas reunidas, farão uma opposição ao automovel encarnado.

Eu mesmo advogarei a causa. Direi a s. ex. que, occupando tão elevado cargo, não lhe fica bem o automovel carnavalesco, que estaria adaptado a

— O nome, diga, diga...

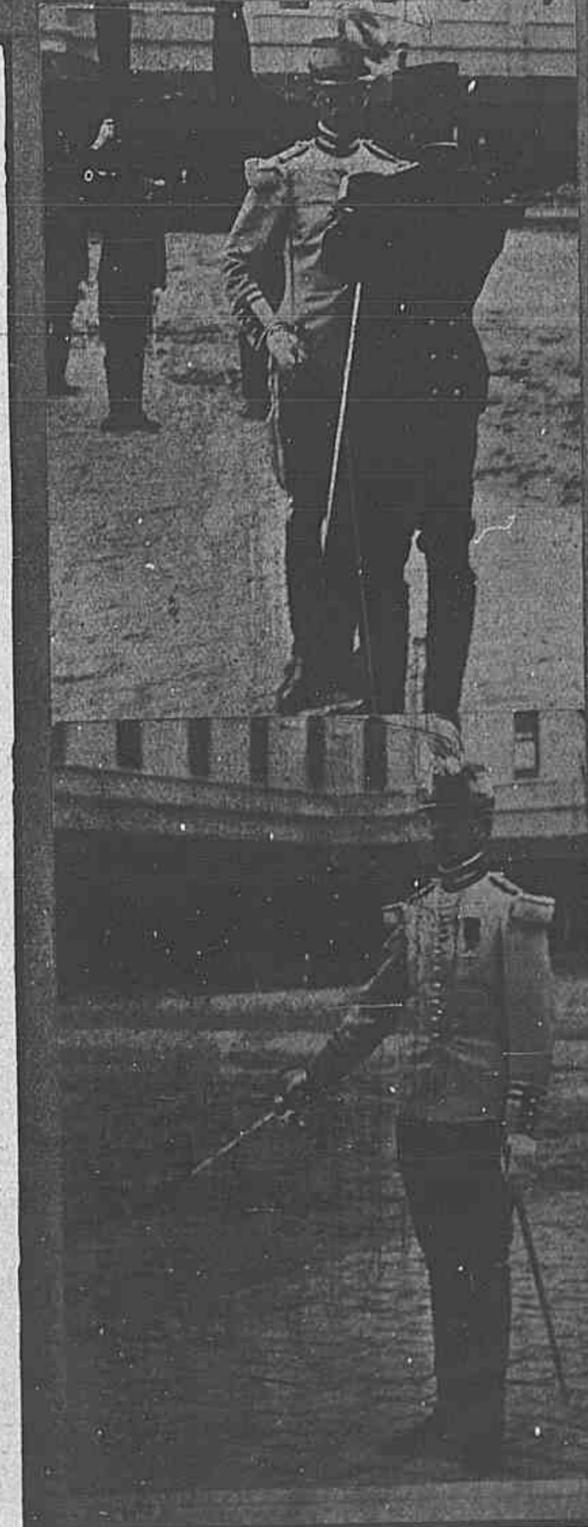
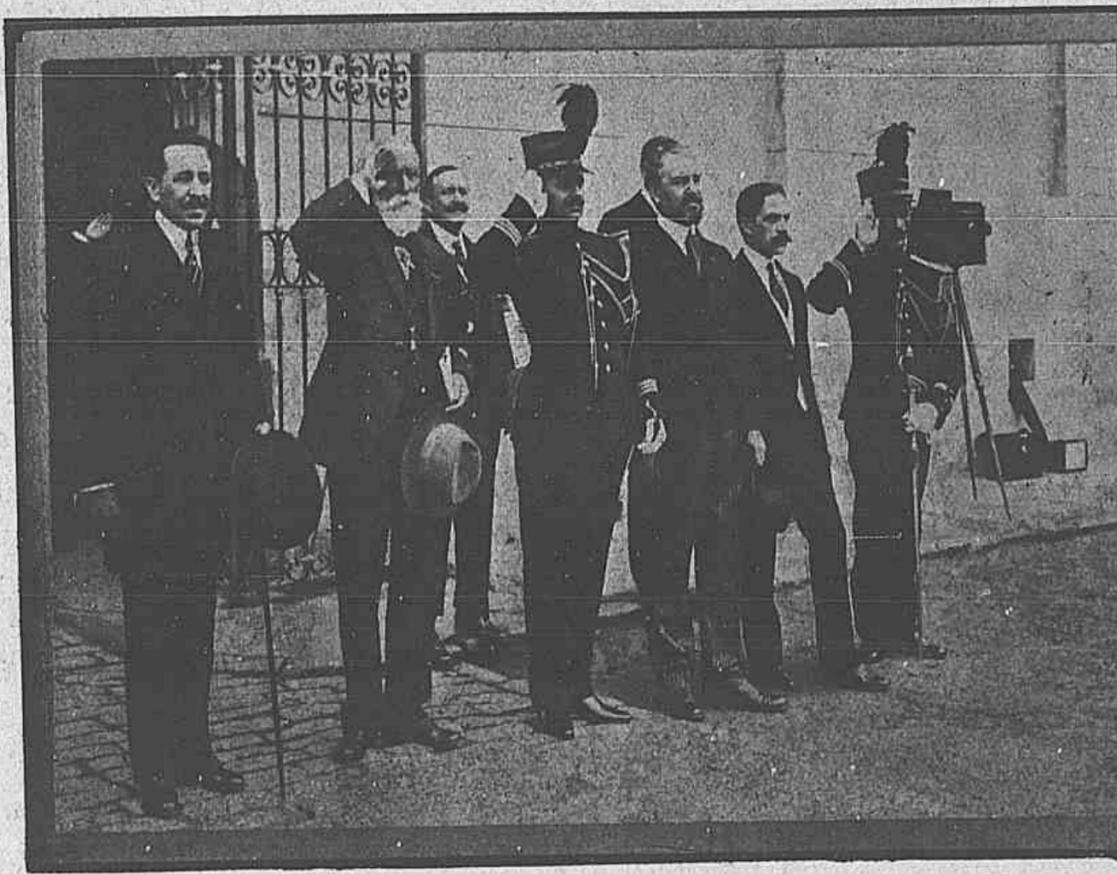
— Piss... nem um pio. Devagar si vae ao longe. Durmam tranquillias, e amanhã dir-lhes-ei quem é o Orpheu...



Pirralhinhos posando para o «Pirralho»

O Pirralho

No Quartel da Luz



- 1.º — C.el Baptista da Luz.
- 2.º — Continencia ao Hymno da bandeira.
- 3.º — O C.el Nerel collocando a Legião de honra, conferida ao C.el Vanin.
- 4.º — O Coronel Vanin em continencia a bandeira.

O Paulino ...



Eh! moçada! Cabra duro
è o Paulino Adomadô.,
Ta adomano um baio-escuro
do fio do Sarvadô.
Nas viria elle fais furo,
se o matungo è puladô...
Que elle não cai? Isso eu juro:
puis tem visgo no cuadô!
E quano elle vê as morena!
Ahi-é que chega a hora
de retini a chilena!
P'ra *bunito* elle anda só...
Suspende o baio na espora
e desce o tala sem dó!

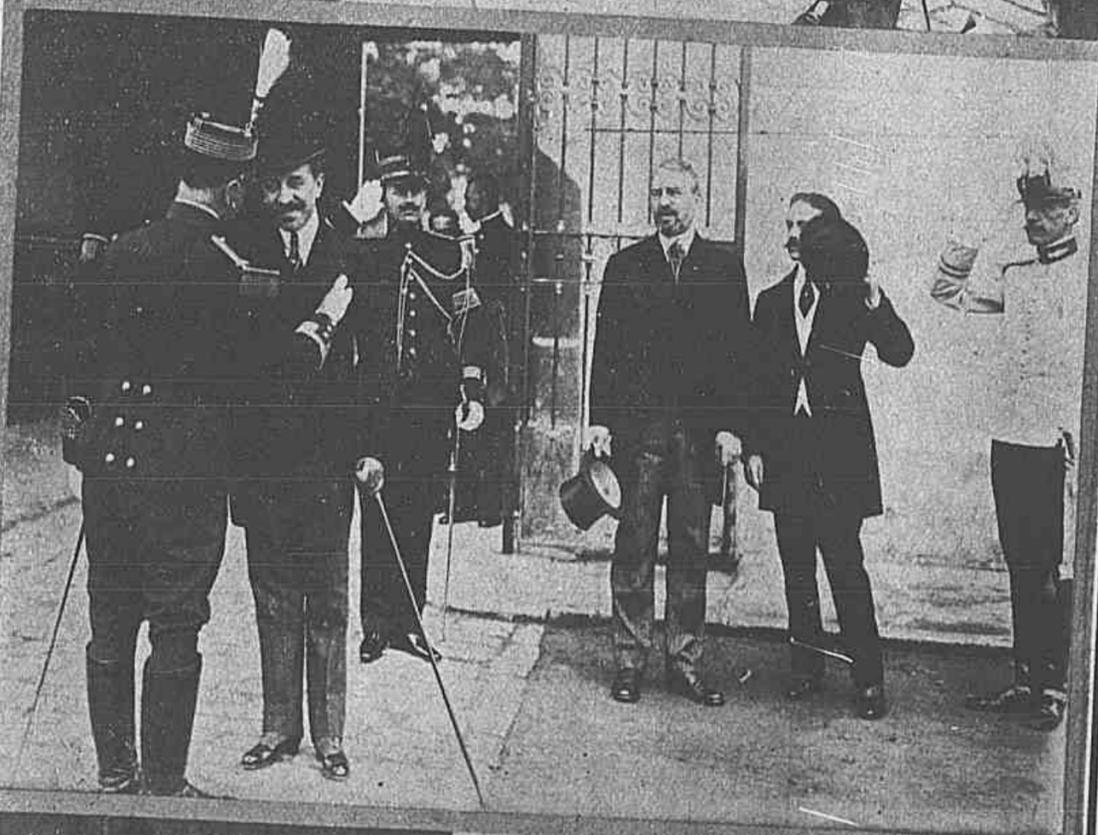
Cornelio Pires

S. Paulo, 26-1-914.



O Pirralho

No Quartel da Luz



No 1.º plano : O Dr Eloy Chaves chegando no Quartel — No 2.º : O C.el Nerel, cumprimentando o Dr Eloy — No 3.º : A officialidade superior da Força Publica apanhada em flagrante pela kodak do Pirralho

Desagregados de qualquer partido, em nossa tenda de trabalho, temos sido e seremos criticos de todas as facções em erro, quer ellas sejam governistas ou opposicionistas.

Não poderíamos, pois, permittir que se nos chamassem de myopes ante o descalabro da phase actual, só porque nella se acham individualidades que já exerceram cargos de destaque na politica paulista.

Nós, em politica, somos pela egualdade e, não distinguimos o branco do preto.

Não calariamos e nem nos calaremos, porque a nossa penna ainda que humilde, tem o mesmo valor que a dos jornalistas de nomeada, que são tratados pelo governos á velas de libras.

Veio portanto a proposito o manifesto da commissão Directora, apoiando dois candidatos podres, abjectos, abominaveis.

Um, já o conhecemos: foi a mesma commissão que ha quatro annos moveu a tremenda opposição que lhe valeu um lugar de evidencia na Federação Brasileira, cognominando o vice-presidente da chapa Hermes o Judas de Itajubá.

O outro é o sr. Urbano dos Santos, o advogado trampolineiro das Docas de Santos, e portanto o maior inimigo de São Paulo.

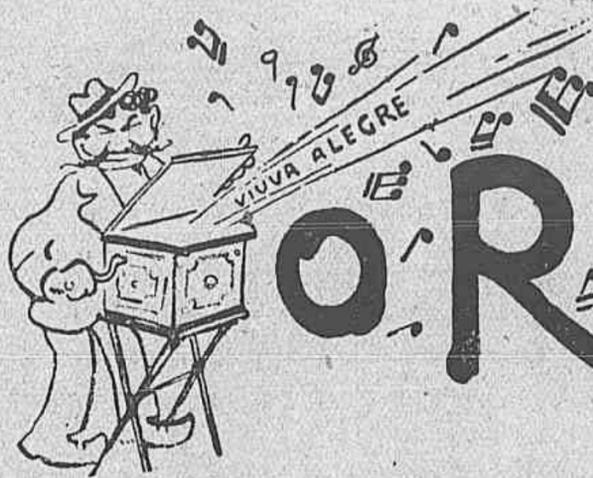
De que tem valido a lucta sustentada na Tribuna do Senado em favor de São Paulo com relação as Docas pelo eminente dr. Alfredo Ellis, si é o proprio governo que agora apoia o sr. Urbano, o negociador impertinente contra os interesses paulistas? Onde estamos?

A que nos quer reduzir essa politiquice de compadres, de fraudulentos banqueiros, de deshonestos cidadãos?

Chega de tanta miseria; de tanta baixaza!...

Votem e abracem o judas de ontem e idolo de hoje, beijem os pés do sr. Urbano, mas pelo amôr de Deus, salvem ao menos os interesses do povo paulista, os brios dos nossos antepassados...

Tempora mutantur...



O RIGALEGIO

Dromedario Ilustrado

ANARCHIA, SOCIALISMO
LITERATURA, VERVA
FUTURISMO, CAVAÇO

Organo Indipendente do Abax'o Piques i do Bó Ritiro
PRORPIETÁ DA SUCIETÁ ANONIMA JUÓ BANANÈRE & CUMPANIA

Redattore e Direttore: JUÓ BANANÈRE

1914

REDAÇÕ' I FICINA: Largo do Abax'o Piques pigdo co migatorio

A pedido di diversas vamiglia, inrusivio tuttos mignos amig-
gos i frigueiz a impubr co oggi a migna ingolossale puzia o Stu-
denti ou Bó Ritiro, chi tanto successo gagnô aqui i no strangêro.

O studenti du Bó Ritiro

Antigamenti a senola era risogna i franga ;
Du veglio professore a brutta barba branga,
Aparecia un gavagnack da relia,
Che punha rispetto inzima a saparia.
O maestro era un vèglio buoitigno,
I a scuola era nu Billezigno.
Di tardi inveiz, quano cabava a scuola,
Marcano o passo i abatino a sóla,
Tutto pissoalo iva saino in ligna
Uguali, come um bando di pombigna.
Ma assí chi a genti pigliava o portó,
Incominciava a insgugliambaço ;
Tuttos pissoalo intó adisparava,
I iva mexeno c'oa genti chi apassava,



Oggi tutto inveiz stá mudado !
O maestro é un uómo indisgraziado.
Che o pissoalo stá molto chietamente
E illo já quere dá na genti.
Inveiz un dí intró na scuola un rapazigno,
Co typio uguali d'un italianigno,
O perfilo ineagico e o visagio bello
Come a virgia du pittore Raffaello.
Stava vistito co lutto acarregado,
Du paio che murreu infogado,
O maestro xamô elle un dia
I perguntó : — Vucê sabe giozrafi ?
— Come nó !? Sê molto bê si zignore.
— Intó mi diga — aparló o professore —
Quale é o maiore distritto di Zan Baolo ?
— O maiore distritto di Zan Baolo,
O maise bello e oh'io maise dimiro,
E' sê duvida o Bó Ritiro.
O maestro furioso di indignaçó,
Batte con nergia o pé nu chó
I grida tutto virneligno :
— O migliore distritto é o Billezigno.
Ma u aguia du piqueno inveiz,
C'oa brutta carma disse otraveiz :
— O distritto che io maise dimiro
E' sé, duvida o Bó Ritiro !
Intó o maestro con una brutta indignaçó
Si alivantó da mesa come un furacô
Pigó un puntapé nu minino
I butó illo nu oglio da rua.

A superstiçó

A superstiçó é un nigozio chi
só os troxa credita inzima della.

Per insemplio : Chi si alivantá
co pé isquerdino briga c'oa mo-
lhère. Intó non é mintira?

Nu tempio che o ero gozado
c'oa Judquina io nunca brighê
c'oella. Só uma veze io de um
tiro inzima delle i amatê ella.

O migno avó chi era indis-
graziato pur causa da super-
stiçó.

Di manhã cidinho illo si ali-
vantava só co pé diretto i si
pur causa di una indistraçó illo
si alivantava co pé isquerdimo,
tumava mediatamente un brutto
purganto di salamargo p'ra sará
a caguira.

Illo diceva també chi virá
uma isquima i s'incontrá con
una veglia pijava una brutta
gaipora na gente, chi só sarava
rezano quattros avemaria i tu-
mano un gopigno di pinga in-
zima.

Una supertiçó molto ingraça-
dima é a da stella.

Una veze o Beppe, marito da
Margheritta Ova Frisca mi ra-
cuntó chi quano a genti vê una
stella gai, si a genti pijá un
pognato di terra i butá un bor-
ço, nu otro die a genti tira a
sorte grandi. Che mintiroso o
Beppe ! Io digo che illo é min-
tiroso pur causa chi sê um cer-
teizamente.

S'imagina che un di io stavo
pigano a frescata nu Barcan-
tartico, quano inxerguê una
stella che iva gaino ; mediatamente
io si abaxê pignê un
brutto pognato di terra i butê
nu borço.

Nu otro die io fui la inda a
gaza lutteriça du Amanço i pidí
un biglietto da sorte grandi,
ma u Amanço mi aparló chi na-
quillo die non tenia a lutteria

e io che figuê con nu brutto
caró ! Istu tutto só mintira, una
robba chi è molto certa !

Ista robba só unos funziona-
rio chi a genti s'incontra c'oel-
lis i dá caguira na genti.

Un caguira indisgraziato é u
Vap'elli quano stá c'oa gartu-
ligna.

Un dí io s'incontré c'elli na
ladere do Zan Juó.

Io non t nia fazido nè quat-
tros passo, iscorr guê inzima
una gasca di banana, i un to-
mobile ppa só ni mim.

Otraveze io suzê che un hôio
brabo mi dê un brutto tropelô.
Quano fui di manhã cidigno fui
inda a gaza bixerica i agiuguê
settemillequinheiro nu tôro.

Di tardi quano io fui asabê
u bixo chi saiu, s'incontré con
Vap'elli.

Prontto ! mi pigô a caguira i
inveiz do tôro saiu u alefanto.

Ma u ré da caguira in tutto
o l'Universino é u Hermeze.

Si a genti s'incontrá c'oelli
na rua, morre u paio, a máia,
os ermó, u figlio, o gascorigno,
a galligna i inzima di tutto inda
pegá fôgo inzima a gaza da
genti.



EXPERIENTE

ARTIGOLO I — Chi insigná o *Pivalh*
non apaga o *Rigalejo*.

ARTIGOLO II — Chi nou insigná apa-
ga trezentó.

ARTIGOLO III — Istu giornale é o or-
gano diffensore da proteçó p' ru
animale.

ARTIGOLO IV — Du Hermeze da Fun
sega també.

ARTIGOLO V — Chi non vutá n o Luig
Vampa p'ra governatore da Repu-
blica sará esgulhambato nos arti-
golos du *Rigalegio*.

ARTIGOLO VI — Non si ricêbe né si
disinvorve origali.

JUÓ BANANÈRE
Givente

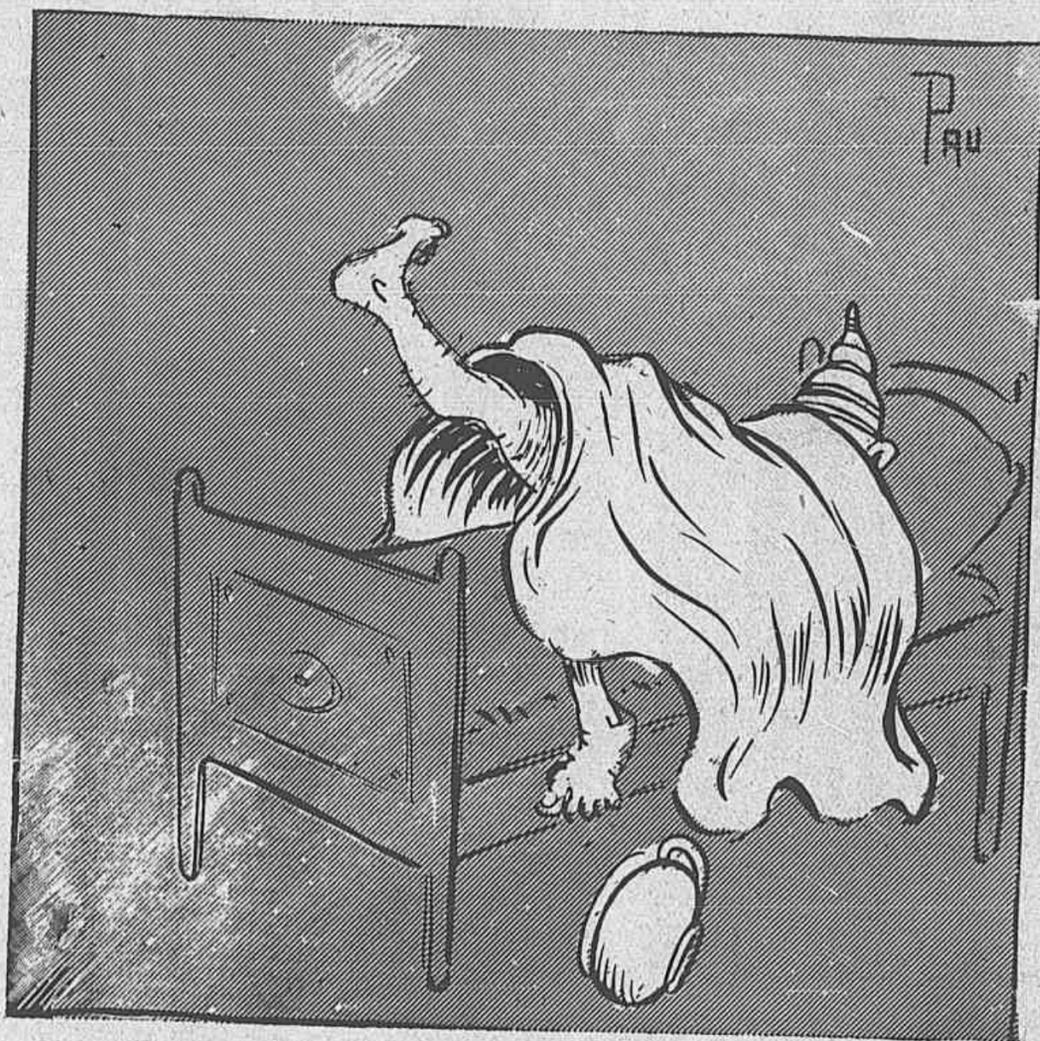
Café Guarany
O MAISE COTUBA
Rua 15 de Novembro



O Pirralho

Nas vespuras das eleições federaes

Perguntas extravagantes



El eitor independente so haando com a imp.rcialidade do Peute

Porque Monsieur B. não vem pessoalmente à nossa redacção?

Quando não lhe pudessems dár uma explicação em regra, sempre teriamos o prazer de conhecê-lo.

Não é verdade que a nossa tenda, seja uma sala d'armas, pelo contrario, não temos nem sequer um cabo de vassoura para nos defender.

Mlle. ainda não está satisfeita?... paciência.

O que me pede, não pôde ser documentado.

Se faz questão fechada, venha a nossa redacção, ou mande entregar pessoalmente, hoje, no Rink as 5 horas, um documento, assignado e reconhecido pelo tabellião.

Nunca pensamos que honvesse tantos admiradores do « Pirralho » com as iniciaes R. F.

Como as cartas que recebemos são muito submissas, deixamos de commental-as.

Tranquillisamos a todos com uma unica cajadada:

O sr. R. F. é um nosso amigo, que actualmente esta veraneando no José Menino.

Estão satisfeitos?

Respostas extravagantes

Ha respostas que nem merecem o favor de outra resposta.

Mas ha outras... quando são escriptos com letrinha americana, muito fina, em papel de linho florido e colorido, embebidos em delicioso perfume, que nos obrigam pela sua mysteriosidade a accusar o recebimento.

Depois... quem não está vendo que as respostas não são dictadas pelo coração? Quem de facto não gostarâ do « Pirralho »?

Vejamos: Mlle. Angelica — notem bem — Angelica nome de uma florzinha branca como a innocencia e perfumada como o amor é que nos responde rispidamente: « A Joaquina gosta do « Pirralho » porque limpa com elle as panellas... »

Será possível, que Mlle. Angelica, alguma Angolina despeitada, faça reclame do jornal até para as criadas?...

Mlle. Zoraide, diz morar na rua das Flores, logo é uma flôr, talvez desbotada ou desabrochada.

Seja como for, Mlle. não teve cerimonia para chamar nos de pretenciosos. Porque Mlle ficou zangada? Será porque lhe não demos publicidade aquelle soneto, sem metrica, sem grammatica e sem graça, que por infelicidade para o nosso estomago tresandava fel?

Ora, não seja má. O sr. Paulo Setubal dá lições a preços modicos.

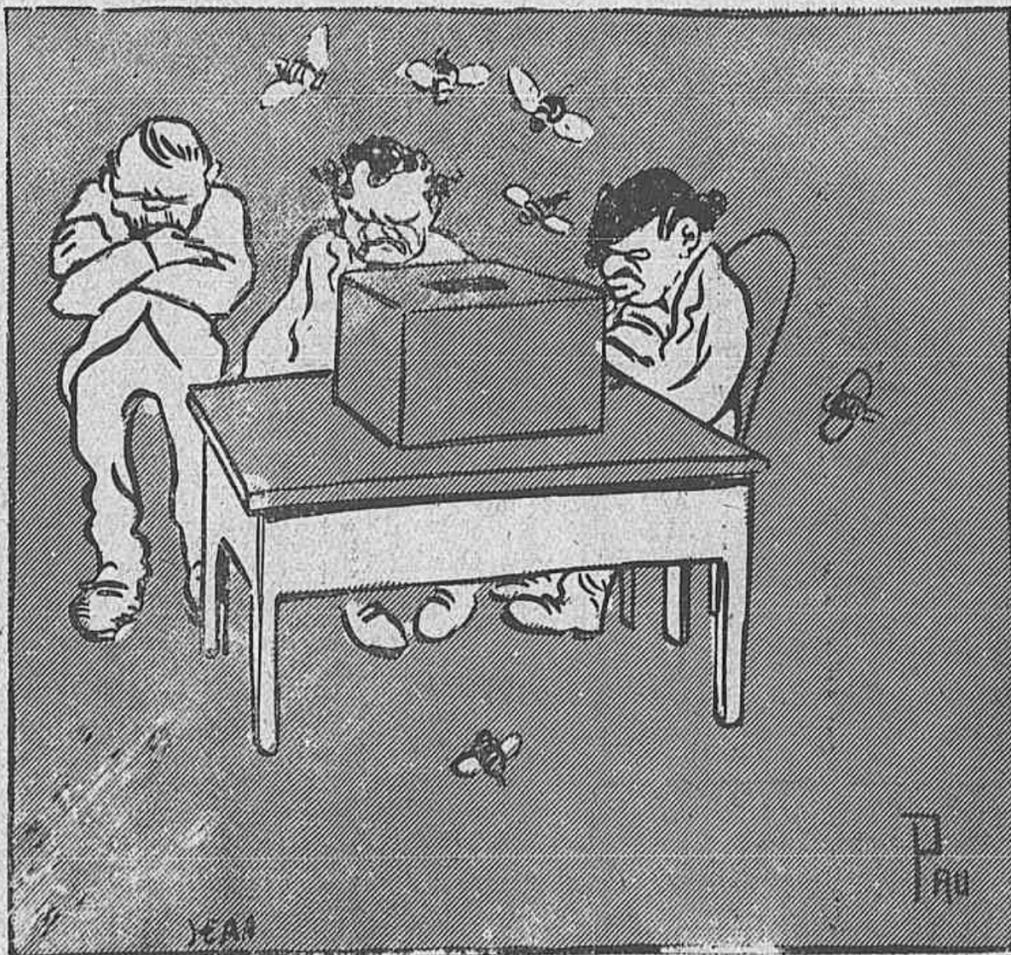
Ainda as eleições federaes



À familia do eieitor:
São Bom Jesus de Pirapora, fazei com que elle não volte esborrachado.

O Pirralho

As ultimas eleições federaes



O pleito renhido

CONTRASTES

(Seis por semana)

O auctor de Gente Rica é a gente mais pobre que ha.

O auctor de Gente Audaz é covardissimo.

O dr Romano é brasileiro.

O Cícero não é romano.

A companhia Antártica é na Rua Bavaria.

O Capote Valente é medroso e não esquento.

Coronel Fernando Nobre não tem titulo.

O Perrelli (P. R. L.) é hermista.

Um grupo de elegantes senhoras da nossa fina sociedade, pretende levar adiante a realisação de um festival em beneficio das victimas da inundação bahiana.

Sabemos, conforme nos affirmou, o sizudo «Estado» que se trata da realisação de um baile á phantasia, num dos esplendidos salões de S. Paulo.

O Pirralho felicita as damas paulistas por esse acto de caridade, esta charitas de que nos fallava Castro Alves, o vate bahiano que religiosamente dizia, cantando para a mulher: «Symbolo divino... esta figura cujos braços semelham duas ramas pesadas de fructos, em cujo regaço, as creanças aban-

donadas se entrelaçam como as aves de um só ninho, sob cujo manto cobrem-se os nus e dormem os cansados, ... a mulher esta figura benefica, é a synthese de uma religião,

a deificação de um sexo, o orgulho da Humanidade!»

Para a mulher paulista, que tão generosamente se apressa agora a correr em socorro das victimas das inundações da Bahia, melhor agradecimento não lhe poderia enviar a terra de Ruy Barbosa, do que esse que envia pela palavra ardente do poeta do «Navio Negreiro» que se findou em plena primavera da vida.

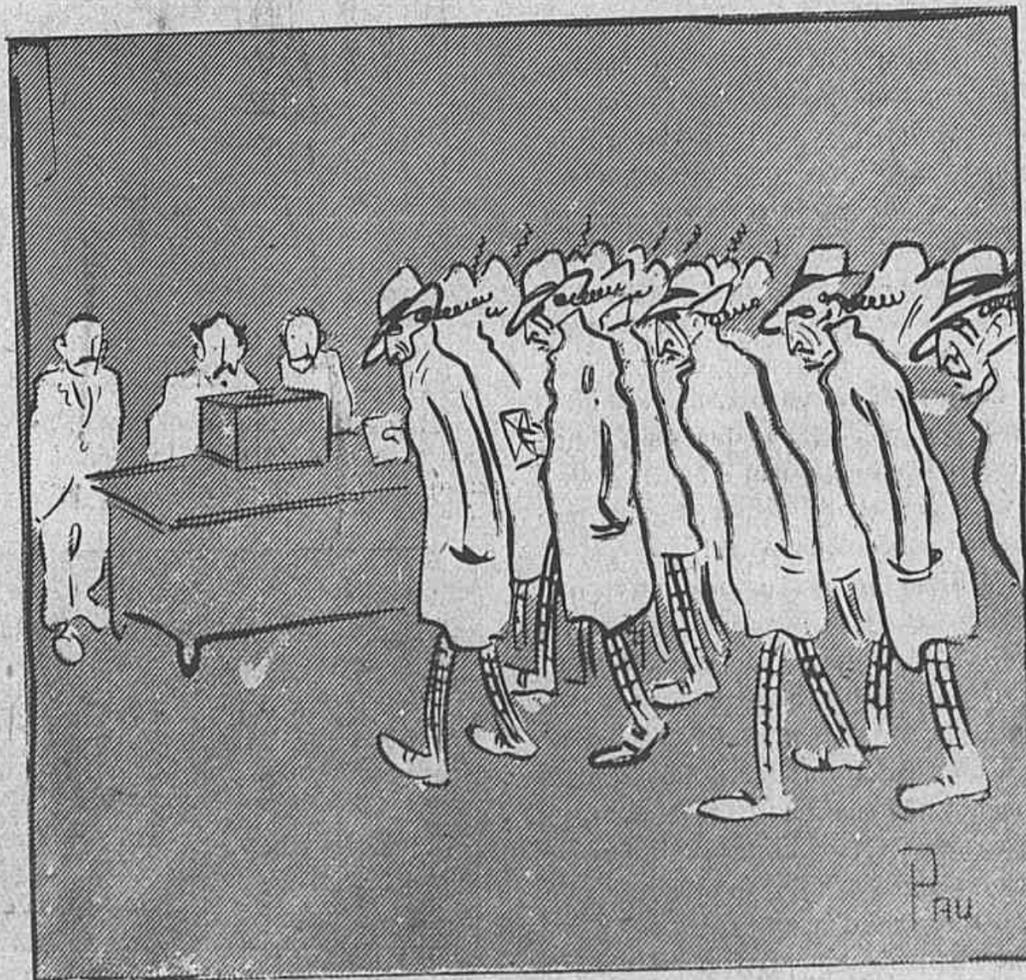
E' vobé a mulher paulista!...

Evangelhos da democracia é bem o nome que se deve dar aos monumentaes discursos do conselheiro Ruy Barbosa, que iriam ser pronunciados na campanha liberal deste periodo e que estão sendo publicados pelos jornaes criticas.

O primeiro dos discursos, o que seria pronunciado no melhor centro intellectual de Minas, que é Juiz de Fora, todo elle de começo ao fim é como um latego de fogo, energico, latejante, que corta a cira dos vendilhões da Republica, os falsarios do P. R. C., os miseraveis leiloeiros desta pobre patria, discipulos do Jangote, e emulos dos Wenceslaos dos Urbanos, dos Lages, dos Azeredos, dos Monteiros.

Anima-nos na aridez deste pantanal desgraçadamente porco, que é o actual momento politico do Brazil, a palavra ardente, sincera e evangelisadora do mestre glorioso que é Ruy Barbosa, o incorruptivel apostolo da Democracia.

Ainda as eleições federaes



Concorrencia á ultima hora



LICÓRES ANTARCTICA



LICOR DOURO
MARASCHINO
ANIS DO GATO
CURAÇAO
VINHO QUINADO
BITTER RUSSO
CREME DE CASSIS
ABRICOT BRANDY
COGNAC ANTARCTICA
* * COM ARAME
OLD SCOTCH WHISKY
BERNARDINA
CHERRY BRANDY

CRÈME
DE
BAUNILHA,
MOKA,
MENTHE,
LARANJA,
CACÁO,
NOZES,
BANANA,
CEREJA,
FRAMBOESA,
ABRICOT,

LICOR DE BANANA, CRÈME DE CACAO, ANISETTE, RECORD
LICOR DIABO, GETREIDE KUMMEL, FOGO PAULISTA, ZA ZA

APERITIVO SUISSO, FERNET PAULISTA